

Considerações sobre o Problema Universitario

Pelo Prof. Dr. Ernesto de Souza Campos

O problema universitario está em fóco. Os inqueritos promovidos pelo "Estado de São Paulo" e pela "Associação Brasileira de Educação", ainda que muito restrictos, ouvindo apenas um numero limitado de interessados no assumpto, tiveram a virtude de demonstrar que a grande maioria, a quasi totalidade dos intellectuaes consultados, opina pela modificação radical do nosso systema de ensino, moldando-o dentro do conceito universitario moderno.

O problema interessa todas as classes sociaes e disso tivemos, recentemente, um bello exemplo, nos animados debates travados no Rotary Club de São Paulo. Maior prova foi o voto unanime desse gremio constituindo commissão especial encarregada de estudar, mais de perto, o assumpto e de colligir toda a sorte de dados e documentos que em qualquer tempo sirvam de elemento informativo. Divergencias podem existir quanto ao modo de organização desses centros de estudos, porêm ha um ponto que parece bem assente — é que a cultura universitaria deve ser irradiada em todas as direcções, dentro do espirito scientifico, cuidando, especialmente, de desdobrar cada vez mais o ensino desinteressado, no dominio das sciencias, das letras, das artes e da investigação original.

Nesta ultima reside a essencia do espirito universitario pela sua força creadora em desvendar novos conhecimentos, contribuindo assim para o progresso de saber humano.

No organismo universitario é obrigatoria, portanto, a existencia de um nucleo, um centro destinado a desenvolver a cultura geral. Imagine-se, diz E. Nelson, professor de sciencias de educação, um systema electivo, operando em repertorio vastissimo em que figurem, desde linguas vivas e mortas, até cursos sobre renascimento italiano, sobre Shakespeare ou Rousseau, sobre physico-chimica, civilização russa, franceza ou chineza, interpretação musical, legislação municipal comparada e mil assumptos mais e comprehender-se-á a diversidade e riqueza a que póde attingir, em poucos annos,

a cultura intellectual de um povo. Este nucleo é representado na Allemanha pela faculdade de philosophia, na França pelas faculdades de sciencias e de lettras, na Inglaterra pela de artes liberaes — liberal arts —, na America do Norte pelas faculdades de artes liberaes e “graduate schools”, na Italia pelas faculdades de philosophia e lettras, e de sciencias physicas e mathematicas.

Sob denominações tão variadas abriga-se, approximadamente, o estudo das mesmas materias. Em algumas universidades todo o ensino fica limitado a estas actividades culturaes excluido, quasi completamente, o ensino profissional. Reading, na Inglaterra e Princeton, nos Estados Unidos, representam este *typo cultural puro*. A maioria destes institutos tem, porém, aggregado ao nucleo cultural um numero variado de faculdades ou escolas de caracter profissional. A França e a Allemanha conservam, como nos tempos primitivos, apenas as faculdades de theologia, direito, medicina, deixando que as sciencias modernas, como a engenharia, por exemplo, se desenvolvam, em institutos autonomos e isolados, fóra do ambiente universitario. Obedecem, portanto, a um *typo tradicional* do qual muito se aproxima a Italia e muitos outros paizes europeus. Os Estados Unidos dão maior desenvolvimento ao ensino profissional universitario, possuindo, ao lado das *faculdades* de theologia, direito, medicina e engenharia, numerosas *escolas* de odontologia, agricultura, commercio, jornalismo, educação, etc., Constituem por isso um *typo* que pode ser chamado de *typo mixto*, pois comprehende todos os ramos da educação e instrucção, tanto no que diz respeito ao ensino profissional como no que se refere aos estudos desinteressados.

Na Inglaterra as universidades de Oxford e de Cambridge fogem a qualquer dos typos apontados, conservando o caracter medieval dos seus “colleges”.

Não é, porém, sómente na perfeição e variedade dos cursos que reside o valor da instituição universitaria. Ha alguma coisa mais e de não menor importancia para a grandeza do seu renome. E’ o amor pela “alma mater”, amor que reune professores e estudantes num só desejo — o de cooperar para o progresso da sua *escola*, sentimento que se crystalliza e ainda é mais vivo no coração dos *antigos alumnos*, vinculados para sempre ao culto da sua mãe espiritual. Um exemplo aqui o temos neste trecho da carta annual dirigida pelo presidente da universidade de Johns Hopkins, neste anno, aos *antigos membros* daquelle instituto de ensino, carta considerada pelo seu autor como sua “first official duty as president”: “the most important feature of an institution such as the Johns Hopkins University it is soul, if I may call it that, the spirit which animates its — trustees, faculties and students; its ideals and its standars, which are felt by everyone. As I look at the institution

today, I am convinced that it is now as it has been in the past, a great university with a great role to play in the life of the country. My main duty as president will be to maintain its spirit and to see that its ideals are realized." E como não temos universidade sirva esta ocasião para que seja lançada, entre nós, a ideia da criação da Sociedade dos Antigos Alunos da Faculdade de Medicina de São Paulo. Será destinada esta aggremação a crear, manter e estreitar os laços de amizade entre os antigos alumnos, conservando, bem vivo o seu amor pela nossa escola. Os beneficios serão innumeros, si cada um por ella se interessar dentro da esphera de sua actividade social.

No intuito de tornar mais conhecidos os diversos typos universitarios faremos, a seguir, um breve resumo do seu modo de organização nos differentes paizes. Servirão estes dados, talvez, de subsidio para orientação de qualquer estudo desta natureza.

ITALIA. — Na Italia encontram-se as raizes das primeiras organizações universitarias. Padua faz recuar suas origens até 702 e Pavia começa sua historia em 825. Ambas porém só adquiriram estrutura universitaria, a primeira em 1222 e a segunda em 1361. Bologna pode ser considerada como a mais antiga dessas corporações pois, não obstante ter começado mais tarde (836), tornou-se logo uma escola florescente, famosa em todo o mundo pelos seus cursos de direito que attrahiam escolares de toda parte e de todas as nacionalidades.

Desenvolvendo-se rapidamente já constituia, em 1158, um notavel *studium generale* que offuscou a escola de Pavia. O *studium* correspondia ao que hoje chamamos de universidade, isto é, um centro de estudos "para todos" e destinado ao ensino de "todos os conhecimentos"

Obteve taes concessões que foi rapidamente elevada a uma posição verdadeiramente privilegiada. Em 1200, na epoca em que leccionava o jurista Azzo, o numero de estudantes elevou-se a mais de 10.000, na maioria estrangeiros.

Eram os alumnos confederados em *societates scholarium* e grupados em "nações" conforme a provincia ou paiz de origem. Os cursos que no principio versavam apenas sobre direito civil e canonico, foram accrescidos, em 1200 pela criação das duas faculdades de medicina e de philosophia e mais tarde pela de theologia. Esta só foi reconhecida em 1360, por Innocencio VI, que outorgou o direito de serem conferidos graus de "valor universitario" Os estudantes residiam em "collegios" que só começaram a ter alguma organização no seculo XIV. Para os estudantes necessitados eram construidos *domus*, como os fundados por Zoen, bispo de Avignon em

1256, para 8 alumnos naturales desta provincia e que recebiam 24 liras bolonhezas, annualmente, e durante 5 annos. O collegio de Brescia, fundado em 1326, era do mesmo feitio.

Bologna exerceu grande influencia sobre Paris e outras universidades italianas que hoje são em numero de 20, na media de uma para cada dois milhões de habitantes. Dependem todas do Estado que as mantem integralmente, como em Bologna, Padua, Pavia, Napoles, 1225, (1) Roma, 1303, Palermo, 1312-1779, Piza, 1343, Turim, 1412, Genova, 1812, Cagliari, ou parcialmente, recebendo recursos de outras fontes, como em Siena, 1241, Florença, 1320, Modena, 1683, Macerata, 1727, Catania, Parma, Sassari, Messina, Bari, Milão. Estas universidades, de accordo com o decreto de 30 de setembro 1923, têm por fim "promover o progresso da sciencia e fornecer cultura scientifica necessaria para exercicio das profissões" Gozam de autonomia administrativa, didactica, disciplinar e de personalidade juridica. O ensino está distribuido em faculdades e escolas. As primeiras são em numero de quatro, 1) philosophia e letras, 2) ciencias mathematicas, physicas e naturales, 3) jurisprudencia, 4) medicina e cirurgia, e as escolas comprehendem, 1) pharmacia, 2) engenharia, 3) architectura.

O diploma e a laurea, conferida em nome do rei, têm apenas valor academico, exigindo-se o "exame de Estado" para o exercicio profissional.

A administração é feita, conforme os casos, pelo reitor, senado academico, conselho de administração, conselho das faculdades, conselho das escolas, presidentes das faculdades e directores das escolas. O reitor é nomeado pelo rei, os presidentes e directores o são pelo ministro devendo, em qualquer caso, recahir a escolha sobre professores em actividade. O senado academico é composto pelo reitor effectivo, pelo que o antecedeu e pelos presidentes das faculdades e directores das escolas. Fazem parte do conselho administrativo, o reitor, dois professores eleitos por seus pares e dois representantes do governo, um escolhido pelo ministro sendo o outro, obrigatoriamente, o intendente de finanças da provincia. Havendo contribuintes que concorram com mais de 10% da verba annual, podem ter representantes com assento no conselho. Os outros conselhos são formados pelo presidente ou director e todos os professores. Nomeados por 3 annos, os professores podem ser dispensados, durante esse periodo, tornando-se effectivos ou não, depois desse prazo, mediante approvação que se segue ao relatorio de uma commissão de 3 professores da mesma materia ou de assumpto analogo.

(1) — Data da fundação.

FRANÇA. — O primeiro centro de estudos da França organizou-se em Paris. Originado da iniciativa de professores passou logo a depender da igreja catholica, delegando o arcebispo poderes ao chanceller da cathedral de Notre Dame para que alli se realizassem os cursos.

Datam seus fundamentos, mais ou menos de 1100, passando, a seguir, por diversas phases, da sua consolidação universitaria, a partir de 1150-1170, dos seus primeiros estatutos, em 1208, do seu reconhecimento por Innocencio III, em 1211, e da concessão dada pela bulla de Gregorio IX, permittindo o direito de fazer sua propria regulamentação e alterações nos seus methodos de ensino. Systematizaram-se os estudos em 4 faculdades, 3 superiores — theologia, direito, medicina — 1 inferior — artes liberaes — que hoje corresponde ás faculdades de sciencias e letras e que no decorrer dos seculos XVI e XVII ficaram virtualmente reduzidas a uma federação de “collegios”

Tornou-se famosa a escola de Paris sobretudo pelo ensino de theologia, como a de Bologna pelos seus cursos de direito, exercendo consideravel influencia sobre as universidades francezas que appareceram mais tarde e sobre as que se foram formando na Inglaterra (Oxford) e na maior parte da Europa central.

Consistiam os cursos, geralmente, no commentario de um texto, recebendo os alumnos o titulo de mestre quando diplomados pela faculdade de artes liberaes e de bacharel, licenciado, ou doutor, pelas outras faculdades.

Estudantes constituíam-se em grupos, de character regionalista, segundo sua provincia ou paiz de origem, denominados nações e dirigidos por um “procurador” Ordens monasticas ou outras instituições fundaram “collegios”, dirigidos por um “principal” Serviam primeiro de residencia, possuindo de commum o jardim, capella e bibliotheca, tornando-se, depois, tambem séde de cursos universitarios. Este systema foi radicalmente modificado, em 1808, por Napoleão, após o decreto da convenção que aboliu collegios e faculdades, ficando todo o programma do ensino sujeito á autoridade do Estado.

A França foi dividida em 17 districtos ou “academias” que a partir de 10 de julho de 1896 passaram a ser séde das universidades actuaes. Antes, porém, já tinham adquirido certa independencia, pois em 1885 foram investidas de personalidade civil e pelo decreto de 1891 autorizadas a gerir directamente seus recursos financeiros.

Cada uma dessas circumscrições universitarias territoriaes comprehende varios departamentos, sendo administrada por um reitor, representante do poder central e com autoridade sufficiente para dirigir todas as formas da vida universitaria. Existem actual-

mente as seguintes universidades, abrangendo cada uma 3, 5, 6 ou 8 dos departamentos territoriaes em que está dividida a França : Paris, 1100, (1) 8 departamentos ; Montpellier, 1181, 5 departamentos ; Toulouse, 1283, 8 departamentos ; Grenoble, 1339, 6 departamentos ; Aix Marseille, 1409-1854, 6 departamentos ; Poitiers, 1431, 8 departamentos ; Dijon, 1722, 5 departamentos ; Rennes, 1735, 7 departamentos ; Lyon, 1808, 4 departamentos ; Lille, 1805, 5 departamentos ; Clermont, 1808, 6 departamentos ; Alger, (colonia), 1844, 3 departamentos. Excluindo Alger, a França possui uma universidade para cada 2.500.000 habitantes. Gozam estas instituições de larga autonomia, cada uma gerindo suas finanças e administrada por um conselho, presidido pelo reitor e do qual fazem parte representantes das faculdades ou escolas e personalidades extranhas, porém designadas pelo proprio conselho. Em assumptos disciplinares podem tambem no mesmo conselho, tomar parte, estudantes, eleitos por seus collegas. Não existindo um ministerio de educação nacional, a maior parte dos estabelecimentos de ensino depende do ministerio de instrucção publica e bellas artes, ao qual está annexo ou não, segundo as vicissitudes politicas, um sub-secretariado do ensino technico ; alguns destes estabelecimentos dependem porém de outros ministerios : agricultura, trabalhos publicos, guerra, marinha, etc. Cinco directorias do ministerio da instrucção publica, subdivididas em varias secções, tomam conta dos ensinos superior, secundario, primario, bellas artes e contabilidade.

A organização universitaria obedece a um typo semelhante ao allemão — typo tradicional — sendo rara a faculdade de theologia e a de philosophia é substituida por duas outras, uma de sciencias e outra de letras. Ha entretanto certa uniformidade estructural. Existem quasi sempre apenas as cinco faculdades de letras, direito, medicina, pharmacia ou mixta de pharmacia e medicina e a escola preparatoria ou de pleno exercicio de medicina e pharmacia. Paris, Montpellier, Nancy, Toulouse, Strasburg, Lyon, Alger, Lille, possuem as faculdades de letras, sciencias, direito, medicina, pharmacia, ás vezes com outros institutos annexos, tendo Strasburg mais duas, uma de theologia catholica, outra protestante ; Bordeaux tem as quatro primeiras faculdades ; Aix, Marseille, Caen, Poitiers, Dijon, Grenoble, Rennes dispõem das de sciencias, letras, direito e mais a escola preparatoria de medicina e pharmacia. Clermont tem além dessa escola, as duas faculdades de sciencias e letras e Bezançon a mesma cousa mais uma faculdade livre de direito.

(1) — Data da fundação.

A faculdade de sciencias consagra-se ao estudo theorico e applicado das mathematicas, physica e historia natural (P. C. N.), concedendo os seguintes diplomas : certificados de estudos de physica, chimica e historia natural, certificados de estudos superiores de sciencias, titulos de doutor em sciencias e de engenheiro doutor. Este ultimo foi creado para engenheiros já diplomados, no intuito de favorecer pesquisas concernentes ás applicações da sciencia e não confere as prerogativas que possuem os doutores em sciencia.

A faculdade de letras applica-se aos estudos de pedagogia, sciencias philosophicas (psychologia, logica, moral, sociologia, philologia, linguas vivas e mortas), literatura antiga e moderna, historia e geographia.

INGLATERRA. — A primeira universidade ingleza foi fundada em Oxford sob o modelo de Paris. Suas origens, como *studium generale*, datam de 1167-1168 e sua criação é devida aos estudantes inglezes que vieram de Paris em virtude da quebra de relações entre os dois paizes vizinhos. Os “colleges” só appareceram mais tarde, sendo o primeiro, o “University college”, fundado por William Durham, em 1249. Seguiram-se o “Ballial college”, em 1263, o “Merton college”, em 1264. Outros collegios foram surgindo e, hoje, Oxford tem 26 destes institutos, além das faculdades de theologia, direito, medicina, humanidades, historia moderna, linguas modernas e da idade media, linguas orientaes e sciencias naturaes. Em seguida foi-se formando outro nucleo em Cambridge, desmembrado de Oxford, creando-se “Peterhouse”, em 1284, “Michaelhouse”, em 1323, “King’s Hall”, em 1326, “Pembroke Hall”, 1347, “Ganville Hall”, 1348, “Trinity Hall”, 1350, “Corpus Christi”, 1352, etc., attingindo hoje a um total de 20.

Cidades pequenas, toda sua vida gira em torno das universidades, com seus bellos parques, onde cada collegio representa um esplendido monumento de arte antiga, em estylo ogival, quasi sempre do periodo Tudor. A vida alli é calma e cheia de encantos :

“O fairest of all fair places,
Sweetest of all sweet towns !
With the birds and the greyness and greenness
And the men in caps and gowns.

All they that dwell within thee
To leave are ever loth
For one man gets friends, and another
Gets honour, and one gets both.’

Estas antigas escolas ainda conservam o aspecto e organização do *typo medieval*.

A universidade de Londres teve sua origem em um movimento iniciado, em 1825, por Thomaz Campbell e outros, de onde resultou o lançamento da pedra fundamental do University College, em 1827. Fora creado para o ensino de "linguas, mathematicas, physicas, sciencias moraes e mentaes, leis da Inglaterra, historia, economia politica e os varios ramos de conhecimentos que são objecto da educação medica"

Depois de varias phases a universidade foi reconstituída em 1898, abrangendo, no seu conjuncto, as faculdades de artes, theologia, direito, medicina, musica, sciencias, engenharia; sciencias economicas, e varios collegios: "University college", "King's college", "Goldsmith's college", "Royal Holloway college", "Bedford college", "East London college", "Birkbeck college"

O governo supremo da universidade é da alçada do senado academico, composto de 54 membros e presidido pelo chancellor. Os membros deste conselho representam diversos grupos: 4 são nomeados pelo rei, 16 indicados pela universidade, 16 pelas faculdades e os restantes por varias corporações publicas ou privadas.

No resto da Gran Bretanha e Irlanda os padrões são muito diversos, servindo, entretanto, de nucleo, as 4 faculdades de artes, sciencias, direito e medicina que entram em quasi todos com diversos accrescimos variaveis (Aberdeen, Edinburg, Belfast, Glasgow, Liverpool, Malta Manchester, Irlanda, Sheffield), tendo, além destas, as seguintes: Liverpool, engenharia; Belfast, engenharia, commercio, agricultura; Sheffield, engenharia e metallurgia; Irlanda, engenharia e commercio; Aberdeen, Glasgow, theologia; Edinburg, theologia e musica; Manchester, engenharia, musica, commercio, educação. Leeds possui apenas as faculdades de artes, sciencias, engenharia e medicina; Birmingham, sciencias, artes, medicina e commercio; Reading, como Princeton, nos Estados Unidos, só tem as duas faculdades de sciencias e letras.

ALLEMANHA. — As universidades allemãs têm tanto contacto com as da Austria, Hungria, Czechoslovakia e Polonia que não podem ser tratadas separadamente.

Na Allemanha existem, actualmente, 23 universidades, dando a media de uma para cada 2.700.000 habitantes. A mais antiga é a de Heidelberg cuja origem data de 1386, seguindo-se Leipzig, em 1409; Rostock, 1419; Greifswald, 1456; Freiburg, 1457; Tuebingen, 1477; Marburg, 1527; Koenisburg, 1544; Iena, 1558; Wuerzburg, 1582; Giessen, 1607; Kiel, 1665; Halle, 1694; Goettingen, 1734; Erlangen, 1743; Muenster, 1773; Berlim, 1809;

Breslau, 1811 ; Bonn, 1818 ; Muenchen, 1820 ; Frankfurt, 1914 ; Koeln e Hamburg, 1919.

A Austria possui Vienna, 1364 ; Graz, 1586 ; Innsbruck, 1675, em media uma universidade para 2.200.000 habitantes. A Polonia, dispõe de Vilna, Cracovia, Lublin, Lwow, Posen, Varsovia, em media uma para 4.500.000 habitantes. A Csechoslovakia tem Bratslawa, Brno e Praga, ou uma para 4.500.000 habitantes; a Hungria possui Budapest, Debrecen e Pécs.

A de Praga é a mais antiga das universidades do typo allemão e scandinavo. Fundada em 1348, é anterior á de Vienna que iniciou seus cursos em virtude da autorisação do duque Rodolpho IV, datada de 12 de Março de 1365 e confirmada pelo papa Urbano em 28 de Junho do mesmo anno. Foi, entretanto, sómente a partir de 1384, sob o dominio do duque Albrecht, que esta instituição tomou grande desenvolvimento.

Tambem alli, mestres e alumnos aggregaram-se em 4 nações, austriaca, hungara, rhenana, saxonica, sob a chefia de um procurador e comprehendendo 4 faculdades, dirigidas por um decano. Seus estatutos foram esboçados em 1385 e ultimados 4 annos mais tarde. No principio os professores — *doctores actu regentes* — vinham de Paris e eram em pequeno numero — 3 a 5 na faculdade de medicina, por exemplo — apezar do numero elevado de alumnos que por volta do seculo XV chegava a 7.000. Viviam esses escolares em especie de republicas, chamadas *bursae*, administradas por bachareis e licenciados.

Na faculdade de artes estudavam grammatica, rhetorica, dialectica, arithmetica, geometria, astronomia e musica. Obtido o titulo de mestre de artes podiam inscrever-se nas outras faculdades superiores. Nestas o diploma era conferido depois de alguns annos de estudos, exigindo-se, no final, discursos publicos. A collação de grau era feita com toda a solemnidade em S. Stephens, annunciada pelo repicar dos grandes sinos da egreja. Neste cerimonia os diplomados recebiam o capello, um livro aberto e outro fechado e o beijo da paz, sendo depois obrigados a servir como assistentes durante um anno ou dois na faculdade de onde saham. Os medicos recebiam o titulo de mestre de arte medica. Todas as universidades estavam a serviço da egreja catholica até a epoca em que appareceu a Reforma, permanecendo, dahi por diante, umas catholicas e outras protestantes até serem absorvidas pelo Estado.

Na Allemanha, Heidelberg foi fundada em 1386 pelo eleitor Rupert I, mediante autorisação dada pelo papa Urbano VI, tendo a principio só as faculdades de artes, theologia e direito. A de medicina organisou-se em 1387, tendo apenas dois professores, Ostkirchen e Jacobus de Hermenia. Até 1553 todos os professores nertenciam obrigatoriamente ao clero.

Não havendo livros impressos, os textos eram lidos em voz alta, discutidos, copiados e decorados.

Só mais tarde os methodos de demonstração começaram a ser empregados com grande successo. Hoje, exige-se mais. Admitte-se como indispensavel que todo o professor ensine não sómente as mais recentes conquistas da sciencia como seja elle mesmo um investigador no ramo scientifico a que se dedica. Este conjuncto abrangendo a educação, instrucção e pesquisas scientificas, foi o elemento principal da grandeza das universidades allemãs.

No dizer de Billroth, “a caracteristica do espirito moderno das universidades allemãs consiste em que ellas não são apenas repositorios de conhecimentos já adquiridos, porem, “centros de pesquisas” destinados a “iniciar os estudantes no espirito e methodo de investigação”, habilitando-os não só a verificar quanto aprendem como a fazer trabalhos independentes baseados nos methodos scientificos modernos. As universidades allemãs dependem e são, em parte, mantidas pelo Estado, tendo entretanto personalidade juridica, autonomia administrativa parcial e absoluta liberdade didactica.

São dirigidas pelo reitor e um conselho ao qual pertencem os decanos das faculdades por ellas eleitos e o “curador”, nomeado livremente pelo governo.

O reitor é eleito pelo senado academico de que fazem parte os professores ordinarios de todas as faculdades. Cabe ao reitor a administração, sendo ouvidos, em casos especiaes, o conselho universitario e o senado. A congregação de cada escola cuida da parte didactica.

Toda a organização interna das universidades, typo allemão, repousa sobre a influencia dos professores ordinarios. São elles que escolhem os reitores, directores e syndicos; são elles que constituem o conselho universitario e o senado academico; são elles que resolvem, em ultima instancia, todas as questões didacticas, inclusive o provimento dos cargos do magisterio.

As universidades allemãs filiam-se ao typo *tradicional*, de que são o exemplo mais perfeito. Obedecem a um plano quasi uniforme com suas quatro faculdades de philosophia, theologia, direito e medicina, como em Berlim, Bonn, Breslau, Erlangen, Greifwald, Kiel, Koenigsberg, Leipzig Marburg Muenchen Muenster, Rostock Wuerzburg. Algumas têm, além destas, mais outra faculdade, a de sciencias naturaes (Freiburg, i. B., Tuebingen, Goettingen, Halle, Heidelberg, Iena), desmembrada da de philosophia, não possuindo Hamburg, a mais nova, a faculdade de theologia; Muenchem e Leipzig têm tambem uma faculdade de medicina veterinaria.

AMERICA DO NORTE. — A constituição dos Estados Unidos não inclui o ensino como responsabilidade do governo federal. Não ha, portanto, um systema nacional de educação, uniforme, como na França, Allemanha, Italia, etc. Ficando o ensino a cargo dos Estados, cada um tem seu methodo proprio, differindo quasi todos, entre si, salvo em alguns pontos communs. Em 1867 foi, porém, creada a directoria de educação, "bureau of education", dependente do ministerio do interior, tendo á sua disposição apenas 9.400 dol-lares de verba annual, com o intuito de "colligir estatisticas e factos que mostrem as condições e o progresso do ensino, nos varios Es-tados e territorios, e disseminar informações referentes ao modo de organização e administração das escolas, systemas escolares, methodos de ensino, com o fim de auxiliar o povo americano no es-tabelecimento e manutenção de typos escolares efficientes e ao mes-mo tempo promover a diffusão do ensino em todo o paiz"

Em 1925 a somma disponivel para os serviços deste departa-mento de educação elevou-se a 750.000 dollares. Esta directoria não tem função administrativa. Suas attribuições consistem em promover inqueritos e investigações sobre os problemas do ensino e disseminar informações relativas ao assumpto. Publica um perio-dico mensal — School Life — mantem uma bibliotheca especial, de 125.000 volumes, exclusivamente dedicados ao ensino, distribue folhetos e monographias sobre questões de educação e instrucção, coopera, enfim, com os Estados e outras instituições em tudo que se refere ao assumpto.

Para realizar o seu programma, a directoria utiliza-se dos se-guintes processos: 1) Serve de centro de informações de todas as questões educativas, nos Estados Unidos e no estrangeiro, distribuindo, os dados colhidos, a todos os funcionarios esco-lares, professores, estudantes e interessados; 2) presta informa-ções sobre os melhores methodos de organização escolar e de en-sino; 3) aconselha as assembleas legislativas estaduaes e outras autoridades sobre estes assumptos; 4) determina padrões em ma-teria de educação.

Além desse aparelhamento existe um outro, tambem federal, a directoria de educação "vocational", creada em 1917, para auxi-liar os governos estaduaes em promover o ensino da agricultura, commercio e industria. Este departamento dispõe de 7.400.000 dollares e só fornece auxilio entrando o Estado interessado com egual quantia.

Em 1918 foi ainda creado o "Conselho americano de educação", destinado a promover mutuo auxilio entre os seus associados que são os melhores sociedades educativas e do qual fazem parte 210 universidades.

As primeiras escolas fundadas na America do Norte, os "colleges", foram organizados segundo o modelo inglez, copiado de Oxford e Cambridge. A mais antiga destas instituições é o "Harvard College", fundado em 1636, em Massachusetts, pelos primeiros colonos inglezes. Preparava estudantes em latim, grego, philosophia e mathematica, principalmente para a carreira ecclesiastica. Novos assumptos foram adicionados aos cursos, que aos poucos foram perdendo grande parte de sua função religiosa.

Formada a faculdade de "*liberal arts*", o "college" foi soffrendo varias phases de transformação até attingir o valor de um grande centro universitario. Primeiro appareceram as faculdades de theologia, direito e medicina, tomando mais tarde grande incremento os departamentos de sciencias puras e applicadas, surgindo, finalmente, as escolas de *estudos graduados*, "graduate school", que foi a alteração maxima e mais efficiente introduzida nos programmas universitarios daquelle paiz.

Esta instituição, creada nestes ultimos 45 annos, offerece oportunidade para estudos superiores, em todos os dominios das artes e das sciencias, contribuindo por isso para o grande melhoramento e progresso do ensino observado na America do Norte, nestes ultimos tempos, e que recebeu seu primeiro impulso com a fundação da universidade de Johns Hopkins, organizada de 1867 a 1876, nos moldes dos mais perfeitos institutos daquelle epoca.

Uma typica universidade americana, bem organizada, é constituida, portanto, por tres elementos principaes : a) o collegio de "liberal arts", offerecendo, aos graduados das escolas secundarias, um curso de quatro annos, em linguas modernas e antigas, sciencias physicas, chemicas e naturaes, historia, mathematica e outros cursos electivos, concedendo o titulo de bacharel em artes ou bacharel em sciencias ; b) escolas profissionaes, taes como as faculdades de theologia, direito, medicina, ás vezes engenharia, commercio, agricultura, jornalismo, saude publica, etc. ; c) escola graduada, "graduate school", que é o coroamento da universidade americana, tendo o duplo objectivo de preparar os estudantes para graus mais adiantados e phases mais especializadas nos assumptos offerecidos pela universidade e, *principalmente*, promover pesquisas que ampliem os limites dos conhecimentos humanos, estimulando e orientando os alumnos nessa directriz. A frequencia desses cursos que, em 1903, era de oito mil alumnos passou, em 1920, a ser de dezeseis mil. Completam o ambiente universitario, bibliothecas, museus, institutos especiaes de pesquisas, imprensa universitaria, etc. Recente estatistica avalia que estas bibliothecas, em conjuncto, representam mais de 33 milhões de livros.

Como vimos, estas universidades pertencem ao "*typo mixto*", em que tanto o ensino profissionnal como o não profissionnal é diri-

gido em todos os sentidos e com a mesma intensidade, ao lado das pesquisas originaes, abrangendo assim todos os ramos de educação e instrucção. Nem todas, porém, obedecem a este regime, muitas não tendo nivel tão elevado, outras orientando-se mais num sentido ou n'outro e ás vezes mesmo numa só direcção. Princeton, por exemplo, é de "*typo cultural puro*", possuindo apenas duas faculdades, não profissionaes, de artes, e de letras e sciencias.

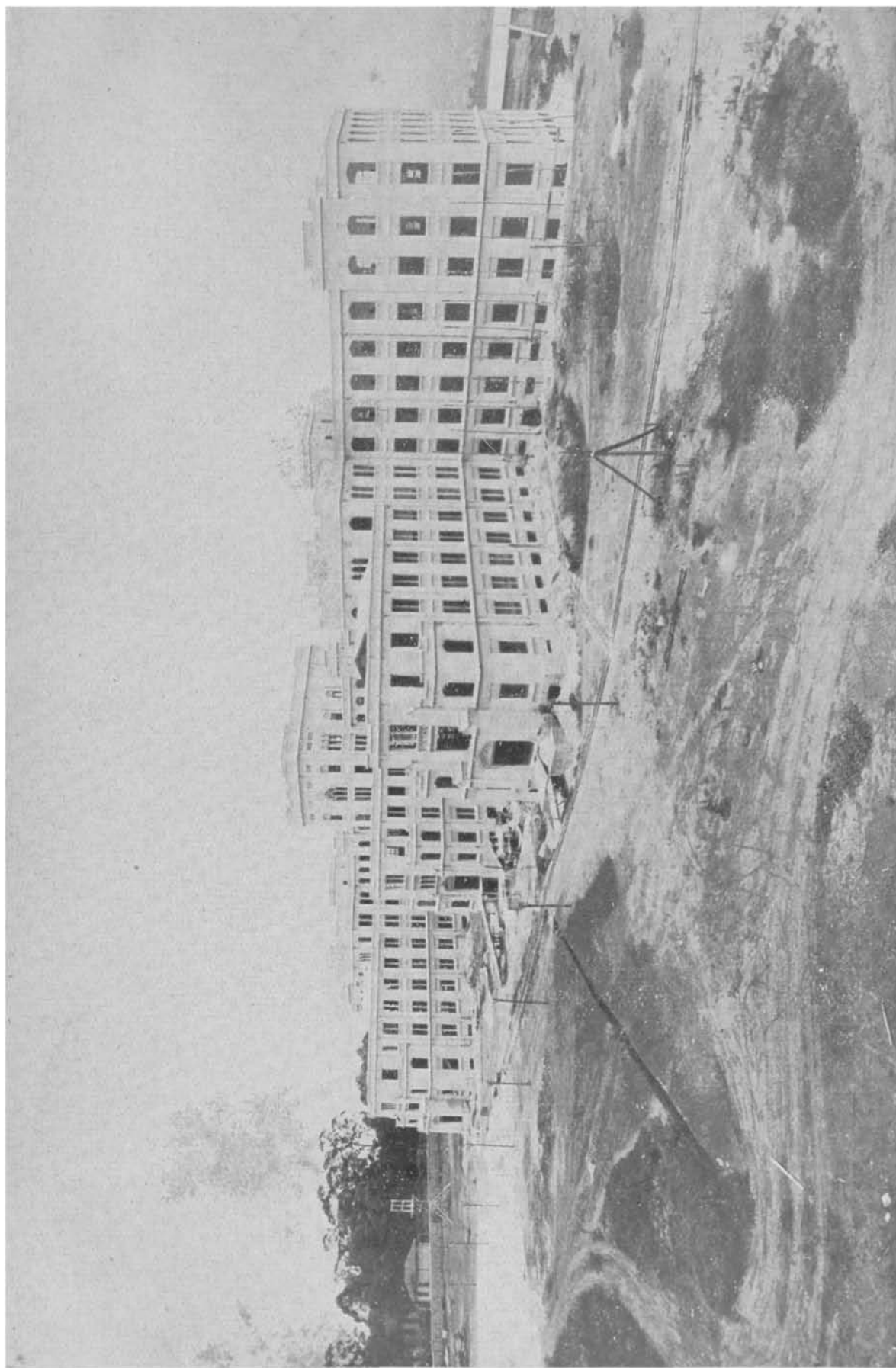
Sob o ponto de vista da sua organização interna as universidades americanas são independentes, officiaes ou semiofficiaes e sectarias. As independentes, que são geralmente as melhores, são mantidas pelos seus proprios recursos pecuniarios, sempre accrescidos pelos multiplos e fartos donativos que recebem e pelas taxas pagas pelos estudantes, representando estas ultimas minima fonte de receita; não dependem nem são fiscalizadas pelo Estado ou pela Igreja. As officiaes pertencem ao Estado ou ao municipio. Existem 44 universidades estaduaes, fazendo parte do systema das escolas publicas e um pequeno numero de municipaes, sustentadas pelas cidades onde se acham locadas e mediante taxas especiaes. As instituições filiadas ao espirito religioso são catholicas ou protestantes, como a "Catholic University of America", "Northwestern University" e "University of Chicago". Alguns institutos, collegios de agricultura, independentes ou integrados no meio universitario, estão ligados ao Morrill Act, assignado pelo presidente Lincoln, em 1862, concedendo largas zonas territoriaes utilizadas com fins educativos.

O systema de administração americano é completamente diferente do europeu. Repousa quasi exclusivamente sobre a actividade de uma commissão "board of trustees" e de seu presidente, que é o grande centralizador de poderes, quasi dictatoriaes. A commissão é composta de individuos independentes, de elevada representação social, representando interesses e profissões as mais variadas: banqueiros, industriaes, commerciantes, advogados, medicos, etc., havendo, ás vezes, um representante do corpo docente. No presidente reside quasi toda a autoridade: "He is a money raiser, a business manager, a promoter, a prophet. He is often called a despot. By the very pressure of his manifold duties he has been forced out of the ranks of teaching"

Os "trustees" exercem funcção financeira e reguladora, o presidente actua como executivo e administrador. Secundariamente, em certos casos, é ouvida a congregação. Os antigos alumnos — alumni — tambem exercem influencia, mantendo sempre relações com a "*alma mater*", reunindo-se annualmente para as festas escolares e eleição dos "trustees"

Tem este systema a vantagem de manter a universidade em contacto directo com a sociedade que a socorre, em todas as suas

necessidades. Ha porém o inconveniente de afastar muito os professores da sua direcção, ao contrario do que acontece com o systema allemão. E' innegavel, porém, o interesse que o povo toma por estas organizações de que são eloquentes provas os innumeros e vultuosos donativos que quasi todos os dias são canalizados para estes estabelecimentos de ensino. Em dois annos de campanha, por exemplo, 1925-1926, a universidade de John Hopkins, desejando remodelar suas installações, angariou cerca de 8 milhões de dollares. Quasi sempre, porém, as doações são expontaneas.



ESTADO ACTUAL DAS OBRAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO PAULO.